

Relato de Experiência

Vivências em uma unidade de saúde na Atenção Primária: construções e contornos de estagiários de Psicologia no SUS

Experiences in a health unit in Primary Care: constructions and contours of Psychology trainees in the SUS

Experiencias en una unidad de salud en Atención Primaria: construcciones y contornos de aprendices de Psicología en el SUS

**Gabriela Carvalho dos Reis^{ID}, Lucas Guimarães dos Santos^{ID},
Karolayne Rodrigues Silva^{ID}, Flávia Carolina Silva Santos de Castro^{ID},
Consuelena Lopes Leitão^{ID}, Victor Lucas da Silva Carvalho^{ID}**

¹Universidade Federal de Amazonas, Manaus, AM, Brasil

RESUMO

Este artigo trata de um relato de experiência de estágio supervisionado em uma unidade de saúde da Atenção Primária na cidade de Manaus, com o objetivo de descrever a experiência de estudantes de Psicologia na oferta de serviços de saúde, psicoeducação e trabalho interdisciplinar. Foram realizadas leituras de artigos científicos, reconhecimento do território, supervisões semanais, reuniões com a equipe multiprofissional, oficinas de psicodrama, arteterapia e atendimento especializado para testagem de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Dentro do processo de inserção prática e debate teórico-técnico, foi possível atuar em frentes plurais, no sentido de oferecer espaço de escuta qualificada e humanizada para PVHA, espaço para explorar a criatividade, dinâmica grupal e as angústias por meio das oficinas psicodramáticas, possibilidade de trabalhar o lúdico como ferramenta de expressão de sentimentos por meio das atividades de arteterapia e o saber coletivo em espaços de supervisão e compartilhamento de experiências. Conclui-se que, apesar do planejamento e disposição para o trabalho, a dinâmica prática na Atenção Primária é atravessada por inúmeros desafios e possibilidades, que exigem novas perspectivas de cuidado em saúde mental e políticas públicas.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Psicologia da saúde; Atenção primária

ABSTRACT

This article addresses an experiential report of a supervised internship at a Primary Care health unit in the city of Manaus, aiming to describe the experiences of Psychology students in providing health services, psychoeducation, and interdisciplinary work. Scientific article readings were conducted, along with territory familiarization, weekly supervisions, meetings with the multidisciplinary team, psychodrama workshops, art therapy sessions, and specialized care for testing STIs. Within the process of practical integration and theoretical-technical discourse, it became feasible to engage in diverse fronts, with the intent of offering a space for qualified and empathetic listening for People Living with HIV/AIDS (PLWHA), an avenue to explore creativity, group dynamics, and anxieties through psychodramatic workshops, the potential to utilize play as a tool for expressing emotions via art therapy activities, and collective knowledge-sharing within supervision spaces. It is concluded that, despite the planning and commitment to the work, the practical dynamics in Primary Care are fraught with numerous challenges and opportunities, necessitating novel perspectives on mental health care and public politics.

Keywords: Supervised internship; Health psychology; Primary care

RESUMÉN

Este artículo trata sobre un informe de experiencia de pasantía supervisada en una unidad de Atención Primaria en la ciudad de Manaus, con el objetivo de describir la experiencia de los estudiantes de Psicología en la provisión de servicios de salud, psicoeducación y trabajo interdisciplinario. Se llevaron a cabo lecturas de artículos científicos, reconocimiento del territorio, supervisiones semanales, reuniones con el equipo multiprofesional, talleres de psicodrama, arteterapia y atención especializada para pruebas de infecciones de transmisión sexual (ITS). Dentro del proceso de inserción práctica y debate teórico-técnico, fue posible trabajar en frentes plurales, con el propósito de brindar un espacio de escucha calificada y humanizada para Personas Viviendo con VIH/SIDA (PVVS), un espacio para explorar la creatividad, dinámicas de grupo y angustias a través de talleres de psicodrama, la posibilidad de utilizar el juego como herramienta para expresar emociones a través de actividades de arteterapia y el conocimiento colectivo en espacios de supervisión y compartición de experiencias. Se concluye que, a pesar de la planificación y disposición para el trabajo, la dinámica práctica en la Atención Primaria está atravesada por numerosos desafíos y oportunidades, que exigen nuevas perspectivas en el cuidado de la salud mental y las políticas públicas.

Palabra-clave: Pasantía supervisada; Psicología de la salud; Atención primaria

1 INTRODUÇÃO

O estágio em Psicologia na Atenção Primária é uma experiência enriquecedora e fundamental para a formação acadêmica dos estagiários, assim como para a promoção da saúde pública e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo Paulin e Luzio (2009) a inserção da Psicologia no serviço público de saúde tem se mostrado

crucial para o cuidado integral e humanizado, reconhecendo que a saúde envolve não apenas o aspecto físico, mas também o emocional e social. As autoras apresentam ainda as inúmeras possibilidades de intervenções possíveis de serem realizadas pelo psicólogo na Unidade Básica de Saúde (UBS), dentre estas: acolhimento, atendimento em grupos, visitas domiciliares e acompanhamento a usuários psiquiátricos.

No contexto da saúde pública, a presença da Psicologia desempenha um papel fundamental na compreensão e enfrentamento dos problemas emocionais e psicológicos que afetam a população. O estágio em uma unidade de saúde da cidade de Manaus permitiu que os estagiários vivenciassem na prática os conhecimentos adquiridos, fortalecendo suas habilidades terapêuticas e proporcionando um contato direto com os desafios e demandas da comunidade. Além das supervisões necessárias, que são uma modalidade didático-pedagógica com objetivo de estabelecer as devidas correlações entre teoria e a prática (Silva Neto; Oliveira; Guzzo, 2017).

Um aspecto relevante desse estágio é a valorização do trabalho comunitário, indo além da lógica ambulatorial. Conforme dito por Souza e Mendonça (2020), a formação em Psicologia, em grande parte dos cursos, ainda está predominantemente dentro de uma proposta de clínica tradicional, voltada apenas aos atendimentos individuais em consultórios particulares. Os estagiários não se limitaram ao atendimento individual em consultórios, mas buscaram interagir com a comunidade de forma ampla e inclusiva. Uma vez que o psicólogo precisa ter o compromisso social, juntamente com o preparo para lidar com as demandas de saúde da região em que trabalha e condições de atuar em equipe em auxílio a outros profissionais, a formação não pode se limitar somente à teoria e à técnica (Castro, 2021).

Ao realizar atividades de promoção da saúde mental, como palestras educativas, oficinas e espaços de escuta e acolhimento, os estagiários contribuem para conscientizar a população sobre a importância do autocuidado e do cuidado coletivo. A abordagem comunitária permite que a comunidade participe ativamente da construção de um ambiente mais saudável e acolhedor, fortalecendo os laços sociais e o senso de

pertencimento. Essa participação popular é fundada a partir de uma força social, a qual permite que seja elencada as prioridades e se influi dentro dos serviços públicos de saúde. Impulsiona-se, assim, a formulação de políticas para a promoção da saúde, reivindicada como direito, de maneira equânime, democrática e participativa (Cruz, 2012).

Além disso, essa integração com os demais profissionais de saúde é essencial para a promoção de um cuidado integral e humanizado, em que a saúde mental seja abordada de forma articulada com as demais áreas da saúde. Essa humanização é garantir a palavra, ou seja, o sofrimento humano para ser humanizado necessita que tanto as palavras quanto o sujeito que a expressa seja reconhecida pelo outro. O sujeito precisa que sua palavra seja reconhecida. A missão da humanização, em um sentido amplo, além da melhora do tratamento intersubjetivo, trata-se de incentivar, por todos os caminhos possíveis, a união e colaboração interdisciplinar de todos os envolvidos, desde os gestores, técnicos e funcionários até a participação ativa dos usuários no processo de prevenção, cura e reabilitação. Humanizar é uma grande ocasião para lutar contra a inumanidade, quaisquer que sejam sua forma (Medeiros; Batista, 2016).

Ao fazerem uso dos saberes da Psicologia para promover experiências diversificadas e construções comunitárias, é possível contribuir para a promoção do cuidado em saúde da comunidade, indo além de uma lógica ambulatorial e proporcionando um cuidado mais abrangente. Por essa perspectiva, o presente relato de experiência tem o objetivo de descrever a experiência de estudantes de Psicologia na oferta de serviços de saúde, psicoeducação e trabalho interdisciplinar em uma Unidade Básica de Saúde de uma capital da região Norte do país.

2. METODOLOGIA

O estágio teve início com uma reunião junto a equipe de Psicologia local e a direção da Unidade Básica de Saúde de referência do estágio, que fica localizada na zona sul de Manaus, no estado do Amazonas. Contou com a participação de seis estagiários de Psicologia, no período de quatro meses, de janeiro a março de 2023.

Nesse encontro, foram discutidas a realidade da unidade de saúde, demandas da comunidade, as necessidades de intervenção psicológica e os recursos disponíveis para promover a saúde mental dos usuários. Em conjunto, portanto, foram levantadas as possíveis atividades a serem desenvolvidas pela equipe de Psicologia na unidade. Para subsidiar a atuação prática e a integração entre a equipe e a unidade de saúde, uma rotina de atividades foi estabelecida, com frequências variáveis e intercambiáveis, de forma a contemplar a proposta teórico-prática de estágio e oferecer serviços que atendessem as demandas da unidade de saúde.

2.1 Leitura de artigos científicos

Os estagiários realizaram a leitura de artigos científicos relacionados à Psicologia e à saúde mental, como uma forma de embasar suas práticas e intervenções. Essa etapa permitiu aprofundar o conhecimento teórico dos estagiários e fornecer evidências científicas para subsidiar suas atividades práticas. Os textos abrangem os temas da estrutura do SUS, da psicologia da saúde no âmbito das políticas públicas, das experiências de estágio em Centros de Atenção, experiências com oficinas terapêuticas e de arteterapia, e manejo para atendimento em centros especializados em aconselhamento para ISTs.

As leituras e discussões em equipe eram realizadas durante as supervisões de estágio semanais, dentro da Universidade, sob a coordenação da professora supervisora, que serão detalhadas abaixo. Cada estagiário deveria ler e apontar as principais reflexões no que toca às possibilidades práticas do texto em relação direta com o planejamento para as posteriores atividades dentro do território. Os resultados, análises e as orientações técnicas serviram de base para uma prática implicada e engajada na transformação do espaço em disputa, apesar de todas as dificuldades logísticas e de tempo da atividade, prevista para 3 meses.

2.2 Reuniões com os estagiários e reconhecimento do território

Foram realizadas reuniões semanais com os estagiários para levantar suas expectativas em relação ao estágio na unidade de saúde. Durante esses encontros, os estagiários tiveram a oportunidade de compartilhar suas ideias e discutir suas possíveis contribuições no campo da Psicologia, no que toca às apreensões teóricas a partir das leituras, às angústias da inserção no campo enquanto estagiários e, sobretudo, estudantes em formação e ao compartilhamento das experiências semanais dentro da unidade para elucidar dúvidas e buscar orientações dos pares.

Essas reuniões visam alinhar as perspectivas dos estagiários com as necessidades da comunidade atendida que, em muitos casos, eram distantes do planejado, em vista da realidade dinâmica das unidades de saúde e dos desafios estruturais que redirecionaram as propostas iniciais para contemplar as demandas apresentadas. Cada estagiário trazia as experiências pessoais associadas à prática e compartilhava com os demais e a supervisora acadêmica de forma sistemática, no intuito de proporem estratégias de manejo e projetos terapêuticos.

Em seguida, os estagiários empreenderam um processo de reconhecimento do território onde está localizada a unidade de saúde, a fim de compreender melhor a comunidade e suas características. Eles visitaram a região, conversaram com os moradores e profissionais de saúde da unidade, entre enfermeiras, agentes comunitários de saúde e técnicos administrativos, buscando entender as demandas e os desafios enfrentados pela população local em relação à saúde mental.

2.3 Oficinas como técnicas terapêuticas

Os estagiários participaram de oficinas de Psicodrama como preparação para suas atividades no campo de estágio. Segundo Moreno (2016, apud Fernandes, 2022, p. 5) o psicodrama é “um método de ação profunda, lidando com as relações interpessoais e as ideologias particulares, e o sociodrama como um método de ação profunda que

trata das relações intergrupais e das ideologias coletivas". A ferramenta psicodramática é uma técnica terapêutica que utiliza a representação dramática para explorar questões emocionais e sociais.

2.4 Arteterapia e a clínica ampliada

Paralelamente, foram realizadas oficinas de pintura e arte, que incluíram a pintura no rosto, como uma forma de estimular a expressão criativa e proporcionar momentos de descontração para os usuários atendidos na unidade de saúde.

2.5 Atendimento ao usuário no Serviço de Assistência Especializada (SAE)

Os estagiários estiveram junto à equipe de saúde da unidade no atendimento ao usuário no SAE, realizando a testagem rápida para ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e fazendo a psicoeducação quanto ao uso de preservativos, a Profilaxia Pré-exposição (Prep) e Profilaxia pós-exposição (PEP).

3. DISCUSSÃO

Dentre todas as atividades desenvolvidas, algumas foram mais complexas, e a complexidade da prática rendeu debates potentes em situações de supervisão e proporcionou ampliações interdisciplinares para resolução de impasses e melhor qualificação da prática. Na discussão a seguir apontamos o produto das experiências de estágio, levando em consideração aspectos focais e de relevância acadêmica.

3.1 Experiência no Serviço de Atendimento Especializado (SAE)

O atendimento e acolhimento integravam uma parte central dos serviços oferecidos pela unidade e o trabalho multidisciplinar realizado dentro do fluxo permitia a inserção da psicologia diretamente no cuidado e no fazer em saúde junto à comunidade. Foram em média 40 atendimentos através do SAE no período em que os estagiários estavam atuando no centro especializado.

Carmo *et al.* (2022) apontam a importância do acolhimento aos usuários do SAE, sobretudo no momento do diagnóstico de HIV, para aceitação dessa condição bem como incentivo à adesão e continuidade do tratamento. Alguns dos usuários atendidos haviam recebido o diagnóstico há poucos meses e, mesmo entre aqueles que já haviam recebido o diagnóstico há mais tempo, foi possível observar dificuldade em aderir ao tratamento, seja realizando os exames periodicamente ou tomando a medicação todos os dias. Diversos foram os motivos relatados para isso: não aceitação do diagnóstico, vergonha de ir até a unidade de saúde buscar os medicamentos ou realizar os exames, acreditar que não precisava mais do tratamento por estar indetectável, desesperança a respeito da própria vida, entre outras questões.

Muniz e Brito (2022) enfatizam a importância da promoção do cuidado biopsicossocial e a necessidade de os serviços de saúde levarem em consideração as particularidades de cada usuário. Segundo Carmo *et al.* (2022), é necessário ir além das dimensões puramente tecnicistas quando se fala em “cuidado em saúde”. Mais do que uma intervenção sobre um objeto, o cuidado em saúde se relaciona também com fatores éticos e afetivos ao considerar a dinâmica presente na relação profissional/usuário.

Os autores demonstram que é comum, e isso foi confirmado também a partir das falas dos usuários atendidos no estágio, o sentimento de vergonha em relação ao diagnóstico de HIV e a subsequente recusa em compartilhar esse diagnóstico com outras pessoas ou o compartilhamento com poucos indivíduos. Alguns usuários relataram que não haviam compartilhado seus diagnósticos com ninguém ou apenas com algumas pessoas sendo mais comum mencionarem a mãe ou os(as) parceiros(as). Portanto, os profissionais de saúde do SAE de diversas áreas, como enfermeiros, infectologistas e psicólogos, possuem um papel na vida desses sujeitos que vai além de apenas testá-los e tratá-los.

Ao falar de práticas de cuidado em saúde, é necessário pensar os usuários dos serviços como sujeitos que possuem identidade e devem ser compreendidos enquanto indivíduos autênticos dotados de necessidades, desejos, capacidades e

projetos de vida. Apesar da importância do compartilhamento de informações acerca do tratamento e prevenção do HIV e demais Infecções Sexualmente Transmissíveis, faz-se necessário oferecer espaço de fala e escuta em que os usuários possam falar sobre seus medos, receios e representações acerca do diagnóstico.

3.2 Oficinas de psicodrama

Dentro do contexto de oferecer espaço de fala e escuta aos usuários, é importante destacar o papel fundamental que as oficinas de psicodrama tiveram no desenvolvimento de habilidades dos estagiários, possibilitando uma experiência enriquecedora para a sua formação. O Psicodrama é uma técnica terapêutica que utiliza a representação dramática como forma de explorar questões emocionais e sociais.

Durante as oficinas, os estagiários tiveram a oportunidade de entender o conceito de “encontro” estabelecido no psicodrama, que é como uma convocação para sensibilidade com o próximo que liberta o homem espontâneo frente ao “homem-robô”, ele sugere nesse encontro a vivência da capacidade mútua que as pessoas têm em se colocar no lugar do outro buscando o resgate da espontaneidade na interação “eu-tu” (Fernandes; Cenci; Gaspodini, 2021).

A espontaneidade é uma das palavras-chave que norteiam o trabalho psicodramático e pode ser definida como a capacidade de dar respostas a situações novas ou também novas respostas a situações antigas, sendo um mecanismo de adaptação, catalisador de criatividade, de sobrevivência e de equilíbrio psicossocial do sujeito (Lunes; Conceição, 2017). Produzir uma ação adequada, de forma inédita, renovadora ou transformadora, é entendido como ser espontâneo. Logo, a proposta de Moreno é adequar a pessoa a ela mesma por meio da criatividade uma vez que, segundo ele, a doença se dá no bloqueio e embotamento da criatividade e espontaneidade (Carvalho; Castro, 2023). Para isso, foi realizada nas oficinas atividades de improvisação teatral, no qual os participantes deveriam improvisar cenas curtas sobre situações cotidianas que poderiam enfrentar na unidade de saúde.

Representar um papel no cenário psicodramático permite ao indivíduo processos cognitivos que viabilizam a operação e reestruturação dessas respostas diante das situações, três instâncias num crescente de liberdade quanto aos papéis podem ser notadas: a recepção, a interpretação e sua criação. A recepção (*role taking*) é o aprendizado do papel por observação e imitação, sem variações do papel já pronto; a interpretação (*role playing*) é o jogo com os papéis apreendidos, mesclando imitação com improvisação, onde há certa liberdade; e a criação (*role creating*) é baseada na criatividade com novas respostas, flexibilidade emocional e comportamental (Fernandes; Cenci; Gaspodini, 2021).

Um membro da equipe começava a cena com uma ação qualquer, e os outros participantes incorporavam-se à cena, improvisando a partir da ação inicial. Ao final de todas as apresentações, foi feita uma discussão sobre as mensagens transmitidas por cena e as reflexões que foram geradas, além das emoções e sentimentos que foram despertados e como isso poderia ser aplicado na prática em atendimentos de saúde mental. O Psicodrama oferece uma abordagem única, permitindo que os indivíduos se envolvam ativamente na representação de suas próprias experiências emocionais.

As oficinas proporcionaram aos estagiários a vivência e a compreensão dessa abordagem, desenvolvendo habilidades para facilitar grupos terapêuticos e atividades de promoção da saúde mental. A principal vivência psicodramática atravessou o manejo no Serviço de Assistência Especializada (SAE) e na testagem rápida para ISTs, que foram realizadas antes da inserção prática dentro do centro especializado da unidade. Tal ensaio possibilita a identificação de inúmeras estratégias práticas para oferta de cuidado e orientações em tempo real junto aos pares no sentido de alinhar a teoria e prática com ética do fazer psicológico.

Assim, um ambiente seguro e colaborativo foi criado, onde os estagiários puderam explorar suas habilidades de adaptação aos contextos na prática junto à comunidade, ao mesmo tempo em que estimulou a reflexão diante dos pontos que careciam de formação técnica e orientações específicas.

3.3 Arteterapia e a clínica ampliada

As atividades de pintura e arte contribuíram para a promoção do bem-estar emocional e fortaleceram os laços entre os estagiários e os usuários da unidade de saúde.

Com base na Clínica Ampliada, uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH) introduzida pelo Ministério da Saúde em 2003, que busca transformar os métodos de “gerenciamento e cuidado” ao aplicar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) na rotina dos serviços de saúde brasileiros (Ministério da Saúde do Brasil, 2013). Essa abordagem reconhece a importância de valorizar os envolvidos no processo de produção de saúde, considerando sua autonomia, protagonismo, responsabilidade, laços solidários e participação coletiva nas práticas de saúde (Ministério da Saúde do Brasil, 2009). A Clínica Ampliada é uma ferramenta teórica e prática que visa proporcionar uma abordagem clínica abrangente, levando em conta a singularidade de cada indivíduo (Ministério da Saúde do Brasil, 2009).

Dentro desse contexto, as atividades de pintura e arte não apenas influenciaram os usuários individualmente, mas também tiveram um impacto positivo nas relações interpessoais tanto dentro da unidade quanto nas interações entre estagiários e usuários. A colaboração entre os estagiários e os usuários da unidade de saúde durante as oficinas fortaleceu os laços sociais, criando um senso de comunidade e pertencimento. Através da interação facilitada pela expressão artística, foram criadas oportunidades para uma conexão autêntica entre todos os participantes. Essa dimensão social das atividades de pintura e arte ressaltou a importância de abordagens holísticas na promoção da saúde, demonstrando como a criatividade e a interação podem contribuir significativamente para o bem-estar emocional dos indivíduos que recebem atendimento (Santos *et al.*, 2019).

A arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a imaginação, a criatividade e a linguagem, por meio da interação com a arte e dos processos de mediação simbólica, os indivíduos são

capazes de construir significados, ampliar sua capacidade de expressão e desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais (Vygotsky, 2000). Sendo assim, a integração como meio terapêutico contribui para a construção de intervenções que propiciam um ambiente de produção de saúde mental, psicoeducação e socialização na unidade de saúde e possibilita um cuidado mais humano e acolhedor, que valoriza a individualidade e fortalece a relação terapêutica entre usuários e profissionais de saúde.

3.4 Trocas interdisciplinares em saúde e formação acadêmica

A presente vivência deste estágio supervisionado no contexto do fazer psicológico na saúde pública envolveu a construção em rede com discentes, supervisora docente, equipe multidisciplinar em saúde e comunidade local assistida. Buscando relatar o início do percurso das intervenções, devemos por ora lançar olhares sobre a construção técnica, teórico-experiencial e ético-política que caminhou juntamente com os discentes de Psicologia para atender, com qualidade, as demandas da população. Tal trajetória visou promover a leitura de variadas literaturas científicas, como artigos, notas técnicas e capítulos de livros, relacionadas à Psicologia que abordam as temáticas saúde mental, Sistema Único de Saúde (SUS) e políticas públicas, prevenção e promoção de cuidado em saúde aplicadas à realidade populacional.

Somado a isso, possibilitou a imersão em oficinas terapêuticas, pautadas na arteterapia, protagonizadas pela própria equipe de discentes, propiciando a capacitação de novas habilidades e o exercício compartilhado do protagonismo em fazer uma psicologia plural e ativa, vivenciada por seus profissionais em formação. Sendo assim, o estágio supervisionado passou a ser visto como uma área de experimentação e criação de novas ações e métodos de intervenção.

Silva Neto e Lima (2019) argumentam que oportunizar o estabelecimento da conexão teoria e prática e estimular a liderança dos discentes, compõem as duas potencialidades centrais de um estágio curricular e da formação em psicologia como ciência e profissão. Nesse sentido, quando o campo oportuniza desde o

início, como no caso deste relato, uma construção teórica e vivencial, em que o vínculo na equipe é pensado para que seja desenvolvido e fortalecido, alinhando seus interesses e potencialidades, e convidando os discentes para um exercer ativo, todo o processo é ressignificado.

No caminhar da preparação para a entrada dos estagiários na realidade da unidade de saúde, algo imprescindível para ver a conexão teoria e prática existir com maior fluidez, foi através da realização semanal dos cenários psicodramáticos no contexto das intervenções, momentos em que a equipe juntamente com a supervisora docente formaram um acontecer psicológico criativo e aberto ao aprimoramento, portanto o fazer-se, questionar-se, mudar-se e aprimorar-se que acontecia durante as atividades grupais indicaram o que Bermúdez (2016) concebe como um ambiente artificial e fantástico no qual os personagens desempenham seus papéis em um contínuo estado de “como se”, assim favorecendo a capacitação e domínio dos alunos para operar no exercício da Psicologia como profissão.

Ao considerarmos as possíveis realidades e demandas prevalentes no espaço que iríamos ocupar, buscamos orientar a prática psicodramática em direção ao atendimento em modalidade de aconselhamento psicológico, definido por Corey (1983) como o processo que oferece aos clientes a chance de investigar suas inquietações pessoais, expandindo a habilidade de se tornarem conscientes e das opções disponíveis para eles, oferecido aos usuários do sistema de saúde que buscam o Sistema de Assistência Especializada (SAE) para realizar exames e consultas.

A partir daí o trabalho focou orientação para os elementos que envolvem assistir as pessoas que buscaram o serviço diante de suas necessidades, estas contemplando as temáticas infecções sexualmente transmissíveis e o HIV: possíveis diagnósticos e tratamentos. Nesse caminho, as orientações da equipe passaram a gerir as intervenções de manejo do sofrimento psicológico e o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento, onde perpassam os momentos de acolhimento e validação de sentimentos, fortalecimento emocional e psicoeducação.

Ao entrarem nas rotinas da unidade de saúde, os estagiários de psicologia puderam vivenciar o funcionamento complexo e diversificado das políticas públicas e promoção do cuidado, entender como acontece o fluxo das atividades, observar as demandas dos usuários e servidores, compreender a estrutura de local e pessoal, considerando também que nesse momento, os desafios, dúvidas e angústias começavam a permear o exercício da prática profissional. Semanalmente, os discentes tinham o momento da supervisão destinado ao compartilhamento das intervenções, manejos e demais vivências que experienciaram ao conhecer o território.

Para além do território como um espaço onde o serviço é efetuado, esse conceito é potencializado pela saúde coletiva como um resultado do acúmulo de fatores históricos, ambientais e sociais que incidem sobre a produção de doenças e demais demandas epidemiológicas (Faria; Paiva, 2019). O reconhecimento do território implica uma inserção no âmbito das relações comunitárias e psicossociais intrinsecamente associadas ao cuidado em saúde e em uma psicologia transformadora.

Sei e Paiva (2011) com base nas concepções de Bleger (2007, p. 64), sugerem que os grupos de supervisão possam ser considerados como grupos operativos de ensino. Nesses grupos, o supervisor se forma, auxiliando no processo de crescimento do estagiário, mas, simultaneamente, o supervisor, enquanto membro do grupo, também passa por transformações em um processo dialético de ensino e aprendizagem.

A luz dos teóricos, podemos compreender que no presente contexto que os estagiários atuaram, a forma com que a supervisora docente conduziu o processo, proporcionando a criação de vínculo entre a equipe, a criatividade e potencialidade dos discentes enquanto sujeitos, as trocas de saberes, a construção de raciocínio técnico e orientações colaborativas para as intervenções que despertavam autonomia e segurança, formam elementos essenciais para a construção do estágio e da formação como futuros profissionais da psicologia.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se concluir que a experiência relatada de estudantes de Psicologia na oferta de serviços de saúde, psicoeducação e trabalho interdisciplinar na Atenção Primária reflete uma jornada enriquecedora e transformadora. Ao emergirem nas humanidades que permeiam o estágio, esses estudantes se deparam com trilhas pouco exploradas e reconhecidas, tornando a demanda da realidade mais presente e marcante.

É evidente que a comunidade se beneficia imensamente com o exercício do psicólogo humanizado, o qual contribui para torná-la mais autêntica e protagonista nas políticas públicas de saúde. Por outro lado, o psicólogo se nutre do conhecimento, das vivências e das experiências dessa comunidade plural e diversa, adquirindo maior competência e habilidade para enfrentar o sofrimento dos indivíduos que necessitam de seu cuidado. Assim, a prática da Psicologia na Atenção Primária distribui seus benefícios de maneira heterogênea, mas seus impactos reverberam em todos os envolvidos.

Através dessa experiência, torna-se claro que a interação entre teoria e prática, a aplicação dos princípios da Política Nacional de Humanização e a adoção da Clínica Ampliada são pilares fundamentais para a construção de um ambiente de saúde mais abrangente, sensível e participativo. O presente relato não apenas descreve a trajetória dos estudantes, mas também ressalta a relevância dessas abordagens na formação de profissionais da Psicologia comprometidos com a promoção do bem-estar, do fortalecimento da comunidade e da melhoria dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Clínica Ampliada e Compartilhada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_compartilhada.pdf. Acesso em 18 jun. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização PNH**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em 18 jun. 2024.

CARMO, R. F.; MOURA, H. C. de; RIBEIRO, R. S.; SANTOS, L. C. dos; FONSECA, C. M. S.; LUZ, Z. M. P. da. Reconectando vidas: práticas de cuidado em saúde sob o olhar de pessoas vivendo com HIV/ AIDS. **Saúde debate**, v. 36, n. 135, p. 1107-1122, out./dez. 2022. Disponível em: www.scielo.br/j/sdeb/a/KwvKQzDZTtJmxNjffGzt5j/?lang=pt#. Acesso em 18 jun. 2024.

CARVALHO, C.; CASTRO, A. Psicodrama bipessoal no tratamento do embotamento da espontaneidade decorrente da pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Psicodrama**, v. 31, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psicodrama/a/z6xz6dVm7knqbj6x4358ZnK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jun. 2024.

CASTRO, C. F. S. A atuação do psicólogo no contexto do SUS: repensando práticas. **Pesqui. prá. psicossociais**, v. 16, n. 1, 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ppp/v16n1/02.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2024.

COREY, G. **Técnicas de aconselhamento e psicoterapia**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

CRUZ, P. J. S. C.; VIEIRA, S. C. R.; MASSA, N. M.; ARAÚJO, T. A. M. de; VASCONCELOS, A. C. C. P. de. Desafios para a participação popular em saúde: reflexões a partir da educação popular na construção de conselho local de saúde em comunidades de João Pessoa, PB. **Saúde e Sociedade**, v. 21, n. 4, p. 1087-1100, out. 2012. Disponível em: www.scielo.br/j/sausoc/a/MtZLwtHY-9qVmgTLzrh8Ttdk#. Acesso em: 18 jun. 2024.

FARIA, C. C. M. da. V.; PAIVA, C. H. A. Território de saúde: possibilidades e desafios a partir da contribuição de Norbert Elias e John L. Scotson. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 27, n. 3, p. 272-277, 2019. Disponível em: [scielo.br/j/cadsc/a/P3744SfdGxWC5QNvPRq3v6y/?lang=pt&format=pdf](http://www.scielo.br/j/cadsc/a/P3744SfdGxWC5QNvPRq3v6y/?lang=pt&format=pdf). Acesso em: 18 jun. 2024.

FERNANDES, V. A.; CENCI, C. M. B.; GASPODINI, I. B. Intervenções em Psicodrama: Uma revisão sistemática. **Rev. Bras. Psicodrama**, v. 29, n. 1, p. 4-15, abr. 2021. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/463/450>. Acesso em 18 jun. 2024.

IUNES, A. L. S.; CONCEIÇÃO, M. I. G. Intervenção psicodramática em ato: Ampliando as possibilidades. **Rev. Bras. de Psicodrama**, v. 25, n. 2, p. 19-27, 2017. Disponível em: pepsic.bvsalud.org/pdf/psicodrama/v25n2/v25n2a03.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

MEDEIROS, L. M. O. P.; BATISTA, S. H. S. S. da. Humanização na formação e no trabalho em saúde: uma análise da literatura. **Trab. educ. saúde**, v. 14, n. 3, p. 925-951, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/jLPmBhBN6nSTn9JTP4qvYGQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18 jun. 2024.

PAULIN, T.; LUZIO, C. A. A psicologia na saúde pública: desafios para a atuação e formação: profissional. **Rev. Psico. UNESP**, v. 8, n. 2, 2009. Disponível em: www.semanticscholar.org/paper/A-Psicologia-na-Saúde-Pública%3A-desafios-para-a-e-Paulin-Luzio/a380ddfa3ce0e8dc37a46cdf027704953734cb4c. Acesso em: 18 jun. 2024.

ROJAS-BERMÚDEZ, J. G. **Introdução ao psicodrama**. São Paulo: Editora Ágora, 2016.

SANTOS, A. C. D.; GASPARIM, C. A.; MONTEIRO, G. M.; BRITO, M. R.; SILVA, V. A. M. da. Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 43, n. 4, p.193-199, 2019. Disponível em: www.scielo.br/j/rbem/a/rrMFN7FbPMF9JP93XGQMgVy/?lang=pt#. Acesso em: 18 jun. 2024.

SEI, M. B.; PAIVA, M. L. de S. C. Grupo de supervisão em Psicologia e a função de holding do supervisor. **Psicologia Ensino & Formação**, v. 2, n. 1, p. 9-20, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612011000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA NETO, W. M. de F.; LIMA, C. P. de. Estágio curricular supervisionado em psicologia: aspectos legais, potencialidades e desafios para a formação do psicólogo. **Laplage em revista**, v. 5, n. 1, p. 19-29, jan./abr. 2019. Disponível em: www.researchgate.net/publication/331082706_Estagio_curricular_supervisionado_em_psicologia_aspectos_legais_potencialidades_e_desafios_para_a_formacao_do_psicologo. Acesso em: 18 jun. 2024.

SILVA NETO, W. M. de F.; OLIVEIRA, W. A.; GUZZO, R. L. Discutindo a formação em Psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades. **Psicol. Esc. Educ.**, v. 21, n. 3, p. 573-582, 2017. Disponível em: www.scielo.br/j/pee/a/shcrDLZf7rhxpDrgwZtjzHv/#. Acesso em: 18 jun. 2024.

SOUZA, V. A. de; MENDONÇA, É. de S. As psicologias construídas no SUS: possibilidades e desafios profissionais no agreste pernambucano. **Saúde debate**, v. 44, n. 127, p. 1164-1175, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/6SzSjcVzvBc5dRDsNgcsL3g/#>. Acesso em: 18 jun. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

1 - Gabriela Carvalho dos Reis

Graduanda em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas
<https://orcid.org/0009-0009-9689-5163> • gabrielacarvalhoreis11@gmail.com
Contribuição: composição do manuscrito

2 – Lucas Guimarães dos Santos

Graduando em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas
<https://orcid.org/0009-0003-0756-9830> • lucasguisantos99@gmail.com
Contribuição: composição do manuscrito

3 – Karolayne Rodrigues Silva

Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas
<https://orcid.org/0000-0001-7074-3967> • karol_gois@live.com
Contribuição: composição do manuscrito

4 – Flávia Carolina Silva Santos de Castro

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas, pós-graduanda em Musicoterapia na Faculdade Censupeg

<https://orcid.org/0009-0004-4177-355X> • flaviacsscastro@gmail.com

Contribuição: composição do manuscrito

5 – Consuelena Lopes Leitão

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Luterano de Manaus, mestre em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba e doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas

<https://orcid.org/0000-0002-7459-4089> • onsuelena@ufam.edu.br

Contribuição: composição do manuscrito

6 – Victor Lucas da Silva Carvalho

Graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas

<https://orcid.org/0009-0001-5303-3880> • akavilucarvalho@gmail.com

Contribuição: composição do manuscrito